



REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL – DATA: 09 - MAIO - 2014

TIRAGEM MÉDIA 3.000 –

Columbófila envia bens para projecto humanitário em S.Tomé e Príncipe

A Direcção Geral da Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense, no âmbito do projecto de cooperação que mantém com o Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros de Cabo Verde, a pedido do Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, Major General Alberto Fernandes e do Consul de Cabo Verde em S. Tomé, José Silva concretizou recentemente mais o envio de um contentor de 20 pés, com uma quantidade bastante significativa de bens destinado às famílias Cabo verdianas residentes nas Roças em S. Tomé. Para além de muito e diverso mobiliário e colchões doado pelos Móveis Guerra, seguiu igualmente neste contentor, material escolar, bolas, bicicletas brinquedos, doadas pela Administração do Grupo Os Mosqueteiros, louças e talheres, doados pela Quinta Stª. Cristina e Quinta da Sobreira, bem como milhares de peças de roupa e calçado, toalhas, roupa de cama, entre outro material utilitário, num total de mais de seis toneladas, destinado às famílias que ali vivem, no limiar de pobreza e que foi doado por muitas famílias que se quiseram associar a este projecto humanitário, "Vamos Sempre a tempo" implementado em boa hora pela Direcção Geral da Sociedade Columbófila, através da comissão que assumiu a dinamização e recolha dos referidos bens e constituída por José Sousa Luis, Aidil Machado, Magda Silva, Inês Santos, João Lucas, Cláudia Carvalho e Lurdes Silva, contando igualmente com a parceria do Município de Cantanhede que disponibilizou a logística necessária e com a União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça que disponibilizou o local de armazenamento dos bens durante a campanha realizada. Lurdes Silva, na presença de João Moura, Helena Teodósio, Pedro Cardoso e Pedro Castro do Município de Cantanhede e de Luis Teixeira, responsável pela Base Logística do Grupo Os Mosqueteiros, aproveitou o momento da "expedição" do contentor, para agradecer o contributo que todas as entidades deram ao projecto solidário, permitindo dessa forma continuar a acalantar o "sonho" do projecto solidário que a sua Associação está desenvolver nas cidades da Praia e de Porto Novo e nas Roças em S. Tomé. Luis Teixeira do Grupo Os Mosqueteiros, mostrou-se muito satisfeito por se encontrar associado aquela iniciativa solidária promovida pela Sociedade Columbófila, disponibilizando-se para continuar a colaborar neste projecto de cooperação, naquilo que a Associação da cidade de Cantanhede, achar por útil e necessário. Coube por último a João Moura na hora de "selar" o referido contentor, de se congratular com a iniciativa, da Sociedade Columbófila e da sua capacidade em associar um conjunto significativo de parceiros que, no âmbito da sua responsabilidade social, ajudaram a concretizar esta iniciativa de cooperação humanitária, que certamente irá atenuar o sofrimento de muitas famílias e tornar muitas crianças felizes.

20.º aniversário – 20 ANOS DE HISTÓRIA

1999 Eurofestival juntou em Cantanhede mais de mil jovens

Mais de mil jovens da União Europeia participaram no Eurofestival/99 – Festival da Juventude, que decorreu em Cantanhede de 25 a 31 de julho de 1999. Aquela foi a sétima edição do evento e a primeira realizada em território nacional. A organização esteve a cargo da Sociedade Columbófila Cantanhedense, com o apoio da Câmara Municipal, entre outras entidades.

A "Uvinhas" foi a mascote escolhida para esta edição do certame, numa alusão ao vinho, o grande ex-libris de Cantanhede.

O Festival da Juventude começou com um desfile pelas ruas da cidade das delegações dos países participantes: Escócia, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Suécia e Portugal.

Depois da cerimónia inaugural, todos os participantes estiveram envolvidos, durante uma semana, numa série de iniciativas e práticas destinadas a proporcionar a troca de experiên-

cias e de tradições, bem como o convívio entre os jovens de diferentes nacionalidades. O resultado foi uma movimentação inusitada na cidade de Cantanhede.

Para além da participação diária em atividades desportivas como o basquetebol, ciclismo, petanca, futebol, ténis, vólei de praia, natação e corridas de estafeta, os elementos das várias comitivas realizaram ações de divulgação cultural e promoção turística das suas regiões de origem.

Evento descentralizado

O facto do Eurofestival ter decorrido em paralelo com a Expofaciz fez com que fossem inseridas na sua programação os espetáculos de música e folclore e as exposições etnográficas, preparados pelas representações dos diferentes países, que tiveram à sua disposição um dos palcos da feira. Além disso, no recinto foi instalada a designada Feira Europeia, onde cada delegação dispôs de um stand para dar a conhecer as potencialidades

económicas, culturais e turísticas da sua região e onde realizaram também mostras de gastronomia e artesanato.

Mas não foi apenas a cidade de Cantanhede que retirou benefícios da realização do Festival. A organização teve a preocupação de promover a descentralização do evento, promovendo espetáculos também nas vilas de Ançã, Febres e Tocha.

Na edição do Independente de Cantanhede de 17 de agosto de 1999 foram publicadas "as últimas imagens que marcaram alguns momentos do Eurofestival 99, vivido em Cantanhede e seu concelho, pelos países europeus, numa organização da Sociedade Columbófila". Nas imagens podem apreciar-se "provas de voleibol na Praia da Tocha", a "partida para a prova de ciclismo, em frente ao edifício da Câmara", um "aspeto parcial da festa de encerramento do festival" e dois dos elementos da comitiva da Suécia, apresentados como "mestres da cozinha".



O Festival da Juventude começou com um desfile pelas ruas da cidade

Festival regressou uma década depois

Uma década depois do Eurofestival/99, o Festival da Juventude regressou a Portugal e a Cantanhede, também pela mão da Sociedade Columbófila Cantanhedense. Entre 24 de julho e 1 de agosto de 2009, cerca de mil jovens oriundos de 15 países da União Europeia (Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria,

Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo e Portugal) estiveram em Cantanhede, para participar na edição daquele ano do European People's Festival, como é chamado.

Como dez anos antes, o Festival decorreu em simultâneo com a Expofaciz. Aqui foi criada uma Aldeia Europeia, uma zona com cerca de 500 metros quadrados onde as representações de cada

país puderam divulgar as suas regiões de origem, apresentando um pouco da sua cultura, gastronomia e artesanato. Para além de 15 stands ali existentes um para cada país, a Aldeia Europeia incluiu ainda três tasquinhas e um palco. A animação foi uma constante neste setor, não estivessem as representações participantes empenhadas em mostrar o que de melhor existe no seu país

REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL – DATA: 14 - MAIO - 2014

TIRAGEM MÉDIA 3.000 –

2000

Equipa da Columbófila participou na Volta a Portugal em Bicicleta

A equipa profissional de ciclismo de Cantanhede-Marquês de Marialva-Bairrada regressou à Volta a Portugal em Bicicleta em 2000, depois de um interregno de cerca de nove anos na sua atividade.

Na 62ª edição da competição, que decorreu entre 24 de julho e 6 de agosto de 2000, a equipa de Cantanhede classificou-se em nono lugar, entre 19 equipas participantes. Este resultado deveu-se à prestação dos seguintes ciclistas, a competir por Cantanhede: o lituano Arnoldas Sapryki-

nas conseguiu um 21.º lugar na classificação geral individual; Cássio Freitas ficou em 37.º, Renzo Ragnetti em 40.º, Evandro Portela em 102.º, Hugo Vitor em 111.º e Luís Silva em 121.º

Recorde-se que a equipa profissional de ciclismo de Cantanhede foi lançada pela primeira vez em 1988, pela mão dos dirigentes da Sociedade Columbófila Cantanhedense Alberto Abrantes e Francisco Ribeiro e dos responsáveis, na altura, pela secção de ciclismo, Vítor Oliveira e Amândio Pinto. Foi constituída como re-

sultado lógico do trabalho que vinha sendo realizado há cerca de oito anos na secção de Ciclismo (esta secção começou em 1980) e arrancou incluindo nas suas fileiras quatro atletas oriundos das escolas da Columbófila. A sua estreia ocorreu em Sangalhos, na competição regional da Associação de Ciclismo de Aveiro, prova de que saíria vencedora, tanto na classificação por equipas, como em individuais, de acordo com a notícia publicada no jornal Boa Nova de 23 de fevereiro de 1988.

A equipa profissional de Ciclismo de Cantanhede

de funcionou até 1991, tendo como patrocinadores a Câmara Municipal de Cantanhede e a ORIMA. Foi neste período que obteve o seu resultado mais importante, a quinta posição na Volta a Portugal.

Em 1991 foi interrompida a atividade da equipa profissional de ciclismo de Cantanhede (embora a modalidade continuasse a existir na Columbófila). Cerca de nove anos depois, em 2000, a equipa profissional regressou às competições desta vez com os patrocínios da Câmara Municipal de

Cantanhede e da Adega Cooperativa de Cantanhede.

Sem ciclistas gandraeses

A presença, em 2000, na Volta a Portugal foi a quinta da equipa profissional de Cantanhede que, dizia o Independente de Cantanhede de 8 de fevereiro de 2000, deixou algum desencanto nos seus apoiantes, por não incluir nenhum ciclista gandraes. Até 2004, ano em que o projeto profissional do Ciclismo da Columbófila chegou ao fim por falta

de apoio financeiro, a equipa somou os patrocínios da Vidal, Pereira & Gomes, da Albergaria Arcada, da FERPIL, da Home Sweet Home, das Caves Conde de Cantanhede, da COSVAK e da Cadimarte.

Durante as sete épocas em que funcionou, passaram pelas fileiras desta equipa profissional nomes como Adelino Teixeira, Jacinto Paulinho, Marco Chagas, João Paulo (estes de 1988 a 1991) e Vítor Gamito, David Garcia, Unai Yus e Arnoldas Saprikas (de 2000 a 2003).